

As manobras da privatização e o rumo das empresas estatais

Aloysio Biondi sempre foi um importante jornalista econômico que deixou contribuições na área e abordou assuntos muitas vezes camuflados pela imprensa e que passavam despercebidos pelos olhos da sociedade. Foi assim com *Brasil Privatizado: Um Balanço do Desmonte do Estado*. O geógrafo Aziz Ab'Saber, no prefácio de uma das versões especiais desta obra de Biondi, dizia que o jornalista chamava a atenção para o processo crescente de privatizações o qual não trazia vantagens ao povo brasileiro que já sofre no cotidiano com dificuldades financeiras e sociais.

Brasil Privatizado nos mostra o que envolvia o processo de privatizações no país, principalmente no final da década de 90, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. O que é exposto no livro, único do autor publicado em vida, nos tira da inércia, chamando a atenção para as manobras que envolviam, por exemplo, a venda de estatais a preços abaixo do que realmente valiam e a imagem destas destruída perante a sociedade a partir da ação da imprensa. Biondi detalha por meio de uma linguagem mais próxima do público leitor – sem ser, entretanto, simplória – casos em que determinada empresa do governo era retratada como apenas sendo consumidora de vultosos valores de investimento, sem que se mostrasse à população que todos os gastos do governo, reunidos, em alguns casos, aos valores ainda disponíveis em caixa, formaram um montante de lucros que ficaram para as empresas privadas compradoras.

Ainda nos é exposto o fato de muitas dívidas serem “engolidas” pelo Tesouro mesmo após a compra por empresas privadas, estrangeiras. O que se esperaria a partir do momento em que é concretizada a venda é que as dívidas fossem vendidas também, mas não foi o que aconteceu. Mais do que isso, os lucros, o patrimônio e os investimentos feitos pelo governo nas empresas que seriam privatizadas chegavam diretamente nas mãos dessas multinacionais. Ou seja, o dinheiro da população era voltado inteiramente à gestão privada.

Aloysio Biondi ainda destaca a questão Petrobrás e o “esvaziamento” de suas funções, já que outras empresas poderiam participar do setor como concorrentes, sem que a estatal deixasse de existir. Mas as vantagens para tais empresas não eram proporcionais ao que era investido por elas. O caso da região de Marlim, na bacia de Campos, confirma essa disparidade. Os dados surpreendem, já que os 20 acionistas previstos desembolsariam apenas R\$7 milhões, totalizando R\$140 milhões. Entretanto, os investimentos previstos eram da ordem de R\$ 5 bilhões. Já no momento de receber os lucros, essas mesmas concorrentes receberiam algo em torno de 30%.

A Petrobrás era uma das empresas que geravam preocupações sobre o processo de privatização, assim como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Todos passaram por processos de deterioração pela imprensa, chegando à consciência pública como empresas de segunda linha. Hoje a Petrobrás é considerada uma das empresas mais lucrativas quando comparada com outras localizadas na América Latina e EUA. Hoje a brasileira apenas perde para a americana Exxon Mobil¹. O Banco do Brasil é um dos bancos que mais lucra

¹ Estudo da consultoria Ecomatica: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2011/04/14/petrobras-a-segunda-empresa-mais-lucrativa-de-capital-aberto-na-america-latina-eua-diz-economica-924240300.asp> Acesso em 14/04/2011

anualmente, sendo que no ano de 2010 foi considerado como uma das instituições bancárias com maiores lucros já registrados, com uma alta de mais de 15% com relação ao ano anterior.

Em maior ou menor grau o processo de desmoralização foi o mesmo em todas as estatais privatizadas e as manobras, de acordo com o que nos mostra o *Brasil Privatizado* de Biondi, a todo momento privilegiavam as empresas privadas. Apesar disso percebemos que o temor sobre a privatização de algumas empresas não se tornou concreto. Depois de mais de dez anos da publicação da obra do jornalista econômico é importante conhecermos os bastidores de um processo que atingiu direta ou indiretamente milhares de brasileiros – a partir das mudanças em fundos de pensão ou mesmo em seus empregos, afinal muitos funcionários das estatais foram demitidos. Sem dúvida, de uma forma que chama a atenção do leitor e mostrando dados concretos e com credibilidade, o livro de Aloysio Biondi se tornou referência na área e é uma ótima leitura para quem quer conhecer, mais do que casos isolados de anos anteriores, as jogadas e situação política, econômica e social no país do passado. Assim poderemos entender o presente e inclusive nos conscientizarmos de situações semelhantes que ainda possam acontecer.